

# EM TORNO DA MOBILIDADE



Provérbios  
Expressões idiomáticas  
Frases Consagradas

## **Ficha técnica**

**Título:** Em Torno da Mobilidade - Provérbios, Expressões Idiomáticas, Frases Consagradas

**Autora:** Maria Beatriz Rocha-Trindade

**Design e paginação:** Editora Alma Letra

**Fotografia:** Maria Beatriz Rocha-Trindade, João Barros

**Editora:** Alma Letra - [www.almaletra.pt](http://www.almaletra.pt)

**ISBN:** 978-989-9140-06-6

1ª edição, Viseu, 2023

**Tiragem:** 1000 exemplares

**Depósito legal:**

Nota: obra bilingue (português/inglês) complementada com apresentações ilustrativas de cada capítulo, acessíveis por código:



© **Copyright todos os direitos reservados.** Esta obra não pode ser reproduzida ou copiada integral ou parcialmente, por qualquer meio, além do uso legal como breve citação em artigos, sem autorização prévia da autora.

## Índice | Index

### Parte I

Nota de Abertura - Domingo L. González Lopo	007
Mobilidade - Provérbios, Expressões Idiomáticas, Frases Consagradas	016
Potencialidade Simbólica da Imagem no Quadro do Percorso Migratório	033
“Nós e os Outros” - Preconceitos e Estereótipos	055
“Árvore Das Patacas” – Origem, Conteúdo e Utilização da Expressão em Âmbito Migratório	069
Migrações Portuguesas – A Utilização da Simbologia Tradicional Portuguesa na Captação de Poupanças	079
Os Provérbios na Atividade Comercial	091
Sonhos de Pedra e Cal - Espaços e Tempos	103
Homenagear Quem Parte	117
Nota de Encerramento - Rui Soares	137

### Parte II

Opening Note - Wolfgang Mieder	143
Mobility - Proverbs, Idiomatic Expressions, Popular Sayings	148
Image's Symbolic Potential in Migratory Phenomenon	167
«Us and the Others» - Prejudice and Stereotypes	189

«Árvore Das Patacas» – Origin, Content and Use of the Phrase in a Migratory Context	205
Portuguese Migrations -The Use of Portuguese Traditional Symbology In Attracting Savings	215
Proverbs in Marketing	227
Dreams of Stone and Lime - Spaces and Times	239
To Honor Those Who Leave	253
Closing Note - Rui Soares	273
Índice de provérbios	277
Referências Bibliográficas	279

**Potencialidade Simbólica  
da Imagem no Quadro do  
Percurso Migratório**

## **Resumo**

O correr dos tempos e o avanço tecnológico têm vindo a conferir à imagem um papel decisivo no campo da comunicação.

Fixa ou animada, proporciona uma leitura complementar do texto escrito ou discurso oral, que assim é reforçado.

Tomando a representação da mala enquanto objeto de transporte dos “terres e haveres” de quem se desloca, será analisada a associação simbólica que oferece.

**Palavras-chave:** Imagem, mala, percurso migratório, simbolismo.

La valise toujours des valises  
Métaphore de l'immigré  
En route en mouvement  
Vers l'inconnu l'incertain  
Parfois sans lendemain

La valise encore des valises  
Dans le train dans une gare  
Sur les chemins incertains  
Sur des sentiers escarpés  
Coincées dans les barbelés  
Dans les sables du désert

Sur des frontières fermées  
En été comme en hiver

Les valises toujours des valises  
En carton en laiton  
Pleines de souvenirs  
La valise des secrets  
Remplies de cadeaux ou de chiffons  
La valise remplie d'illusions

Manuel Dias Vaz, 1981  
in Sala de Espera – Gabriel Martinez

## ***Mala* - Polissemia do vocábulo e diversidade de representações visuais**

**N**o registo oral ou escrito, as palavras foram, desde sempre, utilizadas para conferir informação por parte de quem as profere ou de quem as escreve. No entanto, se tivermos em conta que, por vezes, a uma palavra nem sempre corresponde um único sentido, torna-se necessário refletir sobre o significado exato que se lhe pretende atribuir. Por outro lado, a imagem, enquanto representação visual, permite reconhecer situações, objetos e sentimentos e apreender mais rapidamente a mensagem que, associada a palavras ou frases é, deste modo, reforçada.

Iniciando a exposição, apenas por curiosidade e a título paradigmático, apresentam-se várias expressões vocais idênticas que, sem preocupação de exaustividade ou critério de organização, permitem constatar a diversidade de sentidos que pode adquirir, individualmente ou por associação, o substantivo *mala*:

*Mala-posta* - veículo que transporta passageiros no interior, podendo também ser designada diligência; *Mala Real Portuguesa* - empresa de navegação a vapor constituída em Lisboa, no final do século XIX, para transporte de passageiros destinados ao Ultramar português; *Mala de automóvel* – bagageira. Espaço para acomodação e transporte integrado ou complementar ao veículo, nesse caso, identificado como mala de tejadilho; *Mala* - acessório pessoal. Sendo de mão, mala de mão ou carteira - acessório de valor ornamental que permite transportar objetos pessoais, entre outros; mala ou carteira a tiracolo, se usada em diagonal ou apoiada no ombro. *Mala de viagem* - de maior volume, é geralmente utilizada em deslocações terrestres, marítimas ou aéreas.

A configuração, características, preferências e utilização da mala, são impostas pela época e circunstâncias, e o envolvimento associado pode desencadear reações emocionais durante a preparação ou realização do itinerário.

As considerações que se seguem recairão sobre a sua representação pictórica, relacionada com o fenómeno migratório. Num país como Portugal, marcado por uma mobilidade migratória secular e dispersa por uma larga implantação geográfica, onde a presença de cidadãos de origem lusitana se

mantém<sup>2</sup>, esta escolha encontra-se justificada.

### ***O Fenómeno Migratório***

As migrações constituem movimentos de pessoas e grupos que, por diversas razões, se deslocam entre territórios do mesmo país (migrações internas), ou para fora dele, ultrapassando as respetivas fronteiras.

De acordo com o último apuramento disponibilizado pela Pordata, em 2018, avalia-se em 10.283.800 o número de residentes em território português. Destes, cerca de 480.000 são estrangeiros, oriundos de múltiplas nacionalidades (*Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo*, 2018). Os portugueses instalados no estrangeiro como emigrantes perfazem mais de um terço do primeiro valor indicado, como demonstram os gráficos que se seguem. Torna-se claro que a mobilidade, decorrente dos movimentos migratórios subjacentes a estas deslocações, implica muitas viagens.

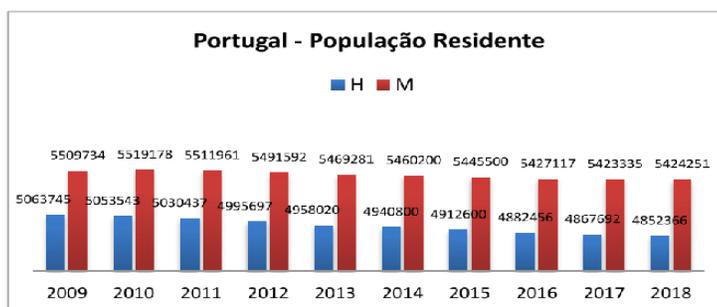


Gráfico 1

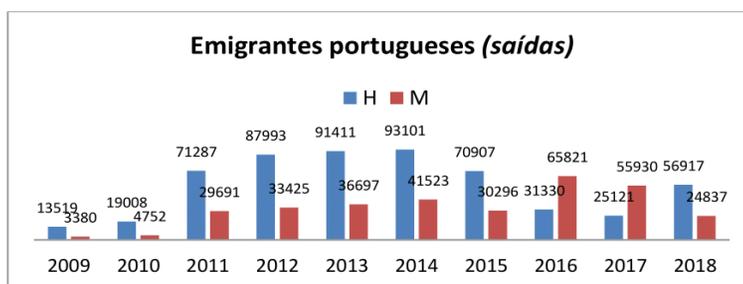


Gráfico 2

<sup>2</sup> Portugal está presente em 178 dos 193 países que fazem parte das Nações Unidas. Tem doze comunidades com mais de 100.000 pessoas espalhadas por quatro continentes: Europa, África e Ásia, em particular, em Macau/China, para além dos núcleos populacionais relevantes na Oceânia.

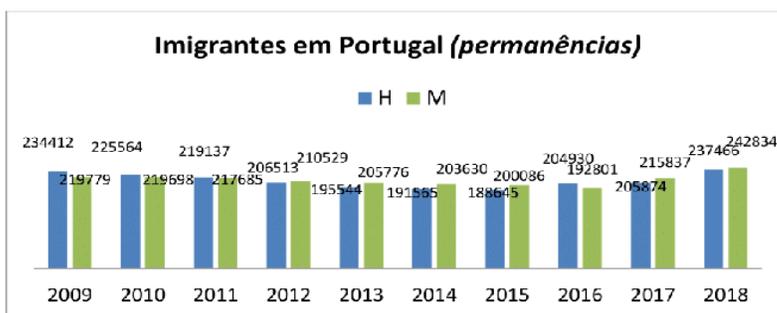


Gráfico 3

Fonte: INE, Pordata, SEF, 14-06-2019

Embora seja de atender à variabilidade de estatísticas respeitantes ao volumoso número de pessoas que deixaram o país, existe, pelo menos, a certeza da ligação que com ele continuam a manter, de forma regular. O registo de viagens realizadas, sobretudo em época de férias ou estadias pontuais – *“o bom da viagem é quando se chega a casa”* – permite constatar que este tem sido elevado.

Um quadro representativo da geografia das migrações, que por hipótese colocasse em sequência evolutiva as etapas temporais dos percursos efetuados e a diversidade de locais de origem e de destino, possibilitaria imaginar as bagagens utilizadas de acordo com as circunstâncias existentes.

Ao serviço de quem percorreu muitos caminhos, no âmbito da ampla mobilidade que caracteriza a vida do povo português, que, atravessando terras e mares povoou extensos territórios, realizou a administração colonial de um extenso Império e levou a bom porto as deslocações migratórias de trabalho durante séculos, a mala surge como objeto indispensável.

A Expansão fez-se de acordo com os projetos e possibilidades existentes. Rumando a Sul, o encaminhamento da primeira direção cobriu as deslocações alcançadas por via marítima ao longo da costa africana que se prolongaram até ao Oriente; o Norte e o Sul das Américas, que desde muito cedo teve presença lusitana, constituem referências marcantes (Ciclo Transoceânico). Atualmente, os itinerários representam um elevado número de viagens na zona Oeste e Central do espaço europeu, de comboio, autocarro ou automóvel, contrastando com os longos e difíceis percursos realizados clandestinamente a pé.

A travessia dos Pirenéus, vulgarmente conhecida como caminho “feito a salto”, constitui designação emblemática que identifica a emigração indocumentada, realizada à custa de grandes sacrifícios físicos, em que muitos perderam a vida (Ciclo Intraeuropeu).

Milhares de portugueses aliciados por intermediários que atuavam em todo o país, seguiam um ou mais “passadores”, aquém e além-fronteiras, que após encontro em local pré-estabelecido em território nacional, passavam a ser orientados por quem os conduzia por terras estrangeiras. Trajetos irregulares, feitos a pé, atravessando a cordilheira que obrigava a seguir o caminho espanhol antes da chegada a França, não favorecia o transporte de bens pessoais, geralmente acondicionados num saco ou mala de dimensões reduzidas (quase as mesmas em que transportavam anteriormente a refeição que tomavam numa pausa das obrigações laborais).

Por muitos que realizaram tal experiência - *considerando que ninguém viaja por viajar, mas para ter viajado e que é mais importante bem viajar que chegar*, caso contrário, não alcançariam o desejado fim, era quase menosprezada a falta de qualidade e privilegiada a facilidade de transporte.

A significativa alteração na mobilidade, a partir do último quartel do século XX, deve-se ao inimaginável avanço da ciência e da tecnologia que conduziu ao progresso industrial. As viagens intensificaram-se e os destinos alargaram-se, iniciando um novo ciclo que em nada se compara aos já referidos.

A imagem da mala, em desenho, pintura, fotografia, filme ou vídeo, constitui um instrumento de alto valor evocativo relacionado com a mobilidade e com o fenómeno migratório, possibilitando múltiplas abordagens. Em publicações, cartazes de eventos de cariz profano, religioso, científico, cultural, entre outros, é comum o aproveitamento da sua potencialidade simbólica.

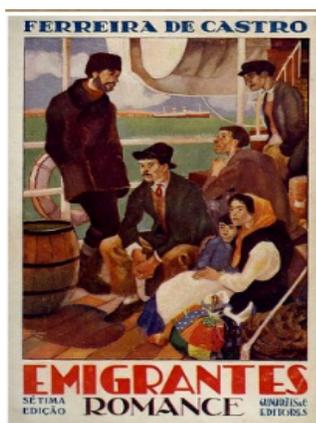
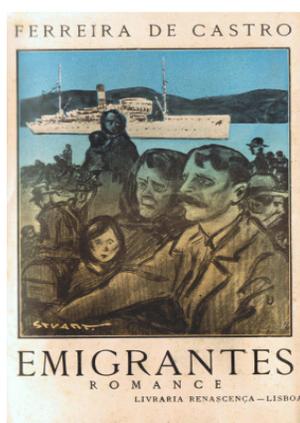
---

<sup>3</sup> A viagem clandestina realizada no quadro da emigração portuguesa para França, muitas vezes feita por caminhos que atravessavam a cordilheira dos Pirenéus, ficou conhecida como «emigração a salto». No entanto, contrariamente ao que tem sido referido, designação idêntica antecede o Ciclo da Migração Intraeuropeia, uma vez que a mesma situação de irregularidade designava a prática dos que “a salto” acediam às embarcações que os transportavam para as Américas, por via do percurso atlântico.

## *Potencialidade da representação pictórica editorial*

Precursor do Neorrealismo, *Ferreira de Castro* publicou, em 1928, o romance *Emigrantes* - uma das obras literárias mais conhecidas, relacionadas com o tema. A mala surge na capa das várias edições publicadas. A sua representação, em forma volumosa, semelhante a um baú, integra-se no desenho de uma massa humana que aguarda no cais o embarque num navio visível ao fundo (1ª edição, publicada pela Livraria Renascença). Posteriormente, na capa da 7ª edição (1935, publicada pela Editora Guimarães), cinco viajantes aguardam num barco o desembarque no Brasil. Destaca-se uma bolsa de quadrados de pano, de confeção manual (talego)<sup>1</sup>, perto de uma mulher com um bebé ao colo, fazendo adivinhar a sua função.

### Ciclo Transoceânico



Imagens 1e 2

No âmbito das comemorações que celebraram a vida literária do escritor, o Agrupamento de Escolas do Loureiro (Oliveira de Azeméis, Aveiro) integrou nas suas atividades a leitura do romance *Emigrantes* e a

---

<sup>1</sup> Estas “bolsas de pano tiveram grande importância no século passado (...) a mulher juntava os trapinhos e fazia bolsas para o governo de casa. (...) Serviam também de mala ou mochila quando se deslocavam à cidade.” Vd. «Talegos e Taleguinhos» – Maria José Tavares, Artesã, associada da ASTA – Associação de Artes e Sabores de Tavira, 21 de janeiro de 2015.

adaptação do tema com linguagem e ilustração próprias. Nascia assim, no ano letivo de 2015/16, uma nova versão da obra de Ferreira de Castro, de valor educativo inovador, desenvolvida pela turma do 4.º ano da EB1 de Areosa, que, com o apoio do Município, veio a ser publicada em 2017. Tanto na capa, que replica algumas das composições da Editora Guimarães, como no miolo, a mala surge representada (vd. pp. 14, 17, 33).

Entre os objetivos formativos desta ação, esteve o de transmitir aos alunos a determinação dos que procuravam mudar de vida, incentivando-os a ultrapassar receios e a seguir em frente. Nesse sentido, os provérbios: “*a coragem que é força de resistir e sofrer*”, “*a cobardia como medo consentido e a coragem como medo vencido*”, “*a coragem é meia batalha ganha*”, constituem um instrumento pedagógico adequado e de valor inegável.

Ainda no âmbito do **Ciclo Transoceânico**, selecionamos dois autores de referência no âmbito da presença portuguesa no estrangeiro - um associado aos Estados Unidos da América, outro ao Canadá: **Onésimo Teotónio de Almeida** e **Eduardo Mayone Dias**. À sua maneira, cada um produziu um volumoso e interessantíssimo conjunto de crónicas. Do primeiro, *(Sapa)teia Americana* (1983), constitui um repositório da maneira de viver e de pensar dos açorianos que, tal como o autor, residem na América. A capa, de autoria de Vítor Paiva, contém símbolos das duas culturas (bandeira americana, envelope de correspondência internacional, referências desportivas, um Pai Natal) e destaca um cesto de vime português, que um homem, presumivelmente migrante, segura. Do segundo, *Crónicas da Diáspora* (1987) estende a análise crítica a várias comunidades, no âmbito de uma implantação geográfica portuguesa mais alargada, fazendo jus ao título, e a capa, de Álamo de Oliveira, destaca três malas azuis, de tonalidade viva (*Três Ilhas de Tomaz Vieira*).

**Nita Clímaco**, jornalista e professora portuguesa residente em Paris, interessa-se pelo fenómeno migratório desde os anos sessenta do século passado, quando este era ainda pouco abordado por cientistas ou escritores. Pertence-lhe a autoria e publicação, em 1976, do livro “*a salto*”. A capa branca ressalta o seu nome, o título da obra e a edição. A mala acompanha um homem, supostamente emigrante, vestido com uma samarra, segurando também um garrafão, ilustrado em primeiro plano, com um grupo, simulando idêntica condição, em posição anterior. A clandestinidade em que era feita a travessia de Espanha até França,

país de destino ou etapa intercalar de quem seguia para outros países europeus, e a instalação em condições deploráveis nos *bidonvilles*, nos arredores da capital, que para sempre ficarão registados na memória de quem os conheceu, proporcionaram-lhe matéria para escrever este relato ficcionado.

Natural de Vila Flor, **Modesto Navarro**, conhecedor do esvaziamento humano na região de Trás-os-Montes, onde nascera, publicou, no mesmo ano, 1976, com o apoio da Direção Geral do Ensino de Adultos, o ensaio intitulado “*Crise Económica e Emigração no Nordeste Transmontano*”, em que relaciona estas duas realidades. Em formato de brochura, o fundo branco da capa realça uma mala de viagem rodeada de pedras, evocando dois elementos relacionados com o itinerário migratório. Em baixo, as raízes, certamente remetendo para a ligação emocional à terra de onde se parte.

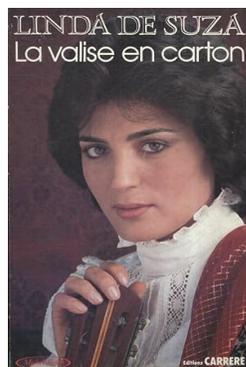
### Ciclo Intraeuropeu



Imagens 3 e 4

Natural de Beringel, aldeia do concelho de Beja, **Teolinda Joaquina de Sousa Lança**, parte em situação irregular para França, em 1970. Trabalhou como empregada de limpezas antes de se tornar uma das cantoras portuguesas mais conhecidas naquele país, sob o pseudónimo *Linda de Suzã*, constituindo um modelo desejado por muitos que, como ela, sonhavam alcançar outro estatuto. A sua voz e história de vida, publicada nos livros *La Valise en Carton* e *A Mala de*

*Cartão*, em 1984, projetaram-na internacionalmente.



Imagens 5 e 6

**Gérald Bloncourt**, fotógrafo haitiano, manteve com a cidade de Fafe uma forte ligação que se prolongou até aos últimos anos da sua vida, através do Município (Presidência e Pelouro da Cultura, Educação, Desporto e Juventude), por intermédio do Conselheiro das Comunidades Portuguesas fafense, Parcídio Peixoto, também residente em França. Através do valioso espólio fotográfico que deixou a quem se interessa pela emigração portuguesa, reconhecido legado cultural, é possível seguir a trajetória de milhares de portugueses que partiram de um país pobre, oprimido por uma ditadura, sem grandes alternativas para além de procurar no estrangeiro um futuro melhor.

Fotografou o país desde os anos cinquenta até ao fim da sua vida, retratando, sobretudo, as dificuldades das viagens de comboio e a pé, acompanhando pessoas pelos caminhos então percorridos, presenciando todas as dificuldades vividas por quem os atravessava. Observou e conviveu com os que se instalaram nos arredores de Paris, nos designados *bidonvilles*, que conseguiram manter a dignidade que tanto exaltou, apesar das terríveis condições que o seu olhar e a sua arte registaram para sempre. Considerava Portugal o seu país e os portugueses seus irmãos - afirmação que repetia em público, com grande convicção.

Oportunamente, dois fafenses com interesse no fenómeno migratório, **Daniel Bastos** e **Paulo Teixeira**, seus amigos pessoais e de sua mulher, a jornalista Isabelle Repiton, reuniram um significativo conjunto de fotografias

de sua autoria, publicando-as numa obra bilingue, sob orientação conjunta. O *Olhar de Compromisso com os filhos dos Grandes Descobridores – Le Regard Engagé avec les fils des Grands Découvreurs (1954–1974)*, prefaciado por Eduardo Lourenço, integra quatro capítulos. Destes, o primeiro, *A Vida dos Emigrantes em Paris* (p.112) e o segundo, *O Salto dos Emigrantes em direção a França* (pp. 128-135,139,141), merecem particular atenção.

Na capa e miolo, as malas são presença constante, em fotografias como as da *Estação de Caminhos de Ferro de Hendaye*, da *Gare de Austerlitz*, e da paragem de autocarro, em Paris, com uma mulher e uma criança ao lado, provavelmente um filho, sentado sobre uma delas, enquanto aguardam. Prevê-se a expectativa perante o futuro desconhecido que irão enfrentar.

### PARTIDA



### CHEGADA



Imagens 7 e 8

A imagem da chegada integrou a capa do livro ***“La Communauté Silencieuse. Histoire de l’Immigration Portugaise en France”***, publicado por *Manuel Dias Vaz* (2014), grande estudioso do fenómeno migratório, organizador do encontro científico do qual resultou a obra que deu continuidade ao seu propósito de construir e preservar a memória dos tempos heróicos que viveu e partilhou com muitos companheiros, numa permanente luta contra as injustiças e desigualdades, desenvolvida ativamente e com grande sucesso – *“a memória é o estajo da ciência”*.

De São Vicente da Raia, aldeia do concelho de Chaves, na zona fronteiriça com Espanha, **Altina Ribeiro** escreve sobre as suas próprias vivências no contexto migratório, que tão bem conhece. Ultrapassou várias dificuldades, graças ao seu sentido de adaptação, ao qual se aplicam os provérbios: “*Em terra onde fores ter, faz como vires fazer*” e “*Em Roma sê romano*”.

*Le Fado pour Seul Bagage* (2005) e *De São Vicente a Paris* (2011), dois dos seus livros, testemunham o cuidado que presta à simbologia dos elementos da capa. Evocadores do conteúdo interior, levam-nos a imaginar cenas dos itinerários que estabelecem a relação entre “*Cá*” e “*Lá*”.

### Representações simbólicas



Imagens 9 e 10

Investigador do fenómeno migratório, o historiador português, **Vítor Pereira**, professor na *Université de Pau et des Pays de l'Ádour*, publicou, em 2014, o livro *A Ditadura de Salazar e a Emigração*. Magnificamente documentado, versa sobre aquele regime político e as migrações. Os numerosos testemunhos reunidos acrescentam à pesquisa documental um enorme valor qualitativo. A capa contém uma fotografia de uma estação portuguesa onde se encontram alguns emigrantes, que provavelmente irão embarcar, e na qual sobressaem as malas.

De Vale de Madeiros, Canas de Senhorim, distrito de Viseu, **Armando Rodrigues de Sá**, parte para a Alemanha Ocidental, em 1964. Inspirando-se na sua história de vida e na de outros migrantes portugueses na Alemanha sob o regime de contratação “*Gästarbeite*”, que significa “*Trabalhadores Convidados*”, as autoras *Cristina Dangerfield-Vogt*, jornalista portuguesa, e *Svenja Laender*, historiadora alemã, publicam, em 2016, o livro *A Vida Numa Mala*. Na capa, a mala está presente: uma é entregue pela janela de uma plataforma, outra encontra-se no chão.

Por razões óbvias, torna-se impossível incluir aqui outros exemplos que reforcem o exposto neste capítulo.

### ***Preito e louvor públicos***

São muitos os exemplos que poderíamos apresentar do uso da imagem da mala no âmbito da mobilidade e do fenómeno migratório. Especial destaque merecem as instituições museológicas que cada vez mais são criadas em todo o mundo, dinamizando exposições temáticas, ainda que durante um espaço de tempo limitado, procurando preservar os factos e evocar a memória dos que partiram – “*memória ativa e fiel parece dobrar a vida.*”



Imagem 11 - Museo de la Inmigración. Buenos Aires, Argentina



Imagem 12 Museu Família Teixeira<sup>4</sup>, Fajã das Murtas, Madeira

Lembre-se a coleção de selos portugueses, intitulada *Homenagem ao Emigrante*, lançada em 1979. Retratando situações diferentes, todas contêm espaços de partida e de chegada em que a imagem das malas é comum.

Prosseguindo intenção idêntica, os *Correios da República de Cabo Verde* colocaram em circulação, em 2014, uma coleção de selos que homenageava os seus migrantes. Domingos Luísa, o autor, presta, num deles, uma justificada homenagem aos emigrantes que laboraram nas Roças de S. Tomé; noutro, com valor de 100 escudos Cabo-verdianos, simula o movimento de uma mala de rodas associado a uma silhueta, representando quem parte de um país historicamente marcado pela Diáspora que o caracteriza.

---

<sup>4</sup> O *Museu Família Teixeira*, situado ao Norte da Região Autónoma da Madeira, construído por um dos seus membros, cujo sucesso económico se deve à emigração para a Venezuela, constitui um espetacular exemplo da utilização da mala enquanto evocação de um processo de mobilidade realizado com grande êxito.



Imagem 13

### ***Divulgação***

De forma pessoal ou alargada, direta ou indireta, dirigida a um grupo ou uma comunidade, através da rádio, jornais, televisão, redes sociais, cartazes, *posters* ou *flyers*, é cada vez mais imperativo o planeamento do processo de divulgação no âmbito do fenómeno migratório, nas mais diversas atividades, que incluem desde reuniões de estudo a festas profanas, religiosas, celebrações de carácter intelectual ou político, entre outras.

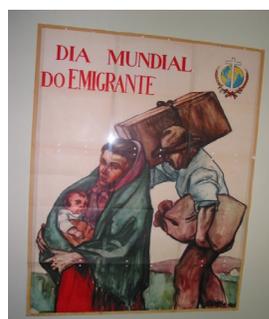
### ***Celebrações - iniciativas diversas***

O dia dedicado às comunidades migrantes de nacionalidade portuguesa assinala-se a 10 de junho, *Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas*, que assume grande relevo a partir de 1978, ano da sua implementação. A *Semana do Emigrante*, iniciativa da *Obra Católica Portuguesa de Migrações*, que tem lugar anualmente no Santuário de Fátima, entre a segunda e a terceira semana do mês de agosto, tem um dia que lhe é particularmente dedicado. O dia 18 de dezembro assinala o *Dia das Migrações*, criado em 2000, por decisão da *Assembleia Geral das Nações Unidas*, celebrando as migrações a nível mundial.

Às migrações e aos migrantes, é dedicada uma especial celebração em muitas terras de origem, geralmente na segunda quinzena do mês de julho ou

do mês de agosto, pela coincidência com o período de férias de verão. Por todo o continente e ilhas, as festividades sucedem-se nessa época. Nos respetivos cartazes, a mala, enquanto representação simbólica do fenómeno migratório, está sempre presente.

Na impossibilidade de apresentar uma enumeração exaustiva, referem-se alguns cartazes em que a mala, mais uma vez, está presente: edições VI, VIII, IX, XII, XXIII, XXIV e XL da *Semana Nacional das Migrações*, decorridas no mês de agosto, no Santuário de Fátima, nos dias 6-13/1978, 10-17/1980, 9-16/1981, 5-12/1984, 6-13/1995, 11-18/1996 e 12-19/2012.



Imagens 14 e 15

## *Ensino*

Por estranho que pareça, dada a permanência e volume do fenómeno migratório em Portugal, só muito tardiamente é que veio a ser ministrado o seu ensino. Ao nível da formação universitária, as migrações encontravam-se associadas a outras áreas de estudo, como a Demografia, a História e a Geografia. De igual forma, foi também demorado o interesse da investigação científica no âmbito das ciências sociais, surgindo apenas nos anos 80 do século XX, o primeiro centro de estudos especializado.

Na *Universidade Aberta*, a associação das migrações à interculturalidade inspirou um mestrado associado ao núcleo de pesquisa fundado em 1989, reconhecido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia - o *Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais/CEMRI* - em estreita colaboração com o *Mestrado em Relações Interculturais*. Seguiu-se a criação de outros núcleos de



realizadores que consideraram o tema promissor.

A súbita mudança de vida após o reconhecimento público obtido graças à sua belíssima voz, que a fez guindar aos palcos de grandes casas de espetáculo e que a identificou como ilustre cantora portuguesa (apelidada de “uma nova Amália Rodrigues”, fadista prestigiada em todo o mundo), muito contribuiu para o sucesso então alcançado. Referindo sempre o longo período de inserção em França, enquanto imigrante clandestina, a sua condição de mãe solteira e o trabalho como empregada doméstica, formataram um discurso dramático que conquistava, simultaneamente, portugueses imigrados e franceses.

A uma comédia musical de reconhecido sucesso (1986) seguiu-se uma série televisiva de seis episódios (1988), baseada na sua história de vida. Em ambos os cartazes que as publicitaram, a mala está presente como objeto simbólico.

Em agosto de 2007, a *Companhia de Teatro A Barraca*, coordenada pela conhecida atriz *Maria do Céu Guerra*, apresenta em Lisboa, no *Cinearte*, o espetáculo *Contos da Emigração*. Para além da fotografia do elenco, o programa distribuído pelos espetadores contém malas, bolsas e sacos de diferentes formatos, evocando o fenómeno migratório<sup>5</sup>.

### ***Homenagens em espaço público***

Consoante o regime político vigente e a gestão autárquica praticada, maior ou menor atenção assume o reconhecimento aos migrantes e ao valioso contributo que prestam, direta ou indiretamente, tanto aos locais de origem, como a todo o país. A atribuição do nome ou da categoria a artérias, ruas, praças, estabelecimentos comerciais, organizações e estátuas erigidas, constitui exemplo das formas de os homenagear publicamente. *Vd. capítulo 8 – Homenagear Quem Parte.*

---

<sup>5</sup> O tema das migrações tem concitado o interesse de encenadores que o abordam nos seus espetáculos. A mala constitui, de uma forma ou de outra, objeto de referência, aproveitando a sua potencialidade simbólica. *Vd. Emigrantes* da Escola de Mulheres – Clube Estefânia (2021) e *Os Emigrantes*, apresentada no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em 2022.



Imagem 16 - S. Pedro do Sul, 2021



Imagem 17 - Dornelas, Forninhos, Aguiar da Beira

Em todo o território nacional encontram-se estátuas erguidas em homenagem aos portugueses residentes no estrangeiro. De caráter abrangente ou representando uma personalidade ilustre, a associação da mala, sustentada ou pousada no chão, está presente na grande maioria dos casos, integrando a estatuária de homenagem.

Na impossibilidade de incluir todos os exemplos existentes, apresentamos apenas alguns, indicado o local e concelho onde se encontram e o ano de inauguração: Fiães (Melgaço), 1973; Póvoa de Varzim (Porto), 1978; Santa Apolónia (Lisboa), 1981; Mirandela, 1933; Laúndos (Póvoa de Varzim), 1998; Fráguas (Vila Nova de Paiva), 2000; Tavira, 2001; Vila Verde (Ponte de Lima), 2005; Almancil (Loulé), 2008; Nagosa (Moimenta da Beira), 2014; Torre de Coelheiros (Évora), 2017; São Pedro do Sul (Viseu), 2021 – *Vd. capítulo 8 – Homenagear Quem Parte.*



Imagem 18 - Laundos, Póvoa de Varzim, 1998

### ***Síntese***

Um símbolo, enquanto representação evocativa ou sugestiva, independentemente da sua configuração, constitui um recurso expressivo que remete para uma realidade e desperta reações e sentimentos, facilitando e reforçando o processo de comunicação. No âmbito da mobilidade geográfica, se considerarmos que *“uma longa viagem começa por um passo”*, seja o seu propósito turístico, de negócios, fuga a intempéries ou cataclismos, perseguição política ou trabalho, esta assume características diferentes ao longo do seu desenvolvimento. No âmbito do contexto migratório, tendo-se mantido a saída regular de emigrantes, avolumam-se e diversificam-se cada vez mais as formas de o fazer.

Para além da tradicional emigração de natureza económica, o número crescente de refugiados que procuram sobreviver fora da zona territorial em que estavam inseridos; o número dos designados *“migrantes temporários”* ou dos que, saindo como turistas, procuraram trabalho no estrangeiro em tempos de crise, ainda que por duração limitada; e os que, em deslocações de ritmo pendular, atravessam diariamente espaços fronteiriços para desenvolver a sua atividade profissional, todos eles constituem peças de conjuntos humanos cuja dinâmica tem vindo a alterar por completo a moldura social em que se inserem. O avanço

dos tempos tornou as deslocções mais frequentes e mais rpidas e a opção pelo menor tempo e custo mais baixo, tem-se vindo a sobrepor ao conforto e segurana anteriormente procurados, sendo as formas de viajar cada vez mais distintas.

As malas mudaram de configurao e, embora diferentes, continuam a assegurar a ligao simblica que sempre tiveram com a mobilidade. Privilegiando modelos de tamanho mais reduzido, apoiados num ou dois pares de rodas para facilitar a deslocção, incluem-se tambm as mochilas, geralmente utilizadas por um pblico jovem, que reduz ao essencial o que pretende levar consigo.

A regularidade da sua utilizao em viagem foi construindo uma associao que se encontra definitivamente instalada, e o aproveitamento da potencialidade simblica que encerra faz-se em vrios tempos e situaes. Tanto como elemento publicitrio, como enquanto elemento decorativo, a mala serve um sem nmero de intenes. O interesse que sobre ela possa vir a recair remete para a histria da sua existncia e para a diversidade de situaes a que est associada.

### ***Proposta de atividade***

Pretende-se transmitir a funo e importncia de que a imagem se pode revestir, utilizada por si prpria ou associada a um discurso literrio ou oral. A explorao do valor simblico que contm, transforma-a num instrumento pedaggico de grande valor para a compreenso do assunto considerado.

Selecionando uma situao ou um objeto, tomado como exemplo, poder-se-á explorar o seu potencial didtico.